

NOZ-PECÃ

PRODUÇÃO NO BRASIL

Carlos Roberto Martins

Carlos Roberto Martins

carlos.r.martins@embrapa.br

José Maria Filippini Alba

Pesquisadores da Embrapa Clima Temperado

Rudinei De Marco

Doutorandos em Agronomia - Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

Jonas Janner Hamann

Doutorando em Agronomia - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

A noqueira-pecã foi introduzida no Brasil em 1870 por imigrantes norte-americanos que estabeleceram residência no interior de São Paulo, porém, foi só nos anos 70 que se tornou uma cultura explorada economicamente.

O cultivo da noqueira-pecã compreende as regiões sul e sudeste, entretanto, sua produção concentra-se principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, estima-se que haja próximo de oito mil hectares de noqueira-pecã no Brasil, havendo relatos de áreas com noqueira-pecã em Estados como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Características

Os pomares brasileiros são compostos por plantas com a idade de alguns meses até 60 anos. No entanto, a maioria

são pomares jovens (60%), com até quatro anos de idade. Mas também há pomares com idade entre cinco e 10 anos (30%) e outros com idade acima dos dez anos (10%), demonstrando que a cultura da noqueira-pecã teve grande expansão na última década e a maioria dos pomares são jovens, ou seja, ainda não estão em plena produção ou estão recém iniciando a mesma.

Grande parte dos pomares possui baixa produtividade, o que se deve ao fato dos mesmos apresentarem menos de dez anos de implantação e, conseqüentemente, estarem recém entrando em produção.

O destaque no cultivo, produção de mudas e agroindustrialização ocorre no Estado do Rio Grande do Sul, maior produtor de noz-pecã do País, com mais de cinco mil hectares plantados, seguido por Santa Catarina e Paraná.

Nessas regiões, a cultura da noqueira-pecã vem sendo cultivada em sua maioria por agricultores de base familiar que, em média, possuem propriedades que variam de um a 15 ha.

É cultivada predominantemente em monocultivo, com algumas culturas de forma complementar, como tabaco, arroz, soja, milho, feijão, mandioca, e/ou em sistemas silvipastoris para produção de leite e carne.

Atualmente, no RS, a noqueira-pecã está sendo cultivada comercialmente em mais de 148 municípios, cerca de 30% dos municípios do Estado, com uma

área que se aproxima dos cinco mil hectares, envolvendo mais de mil produtores.

Apesar dessa frutífera estar sendo cultivada em vários municípios do Estado, destacam-se, pioneiramente os municípios de Anta Gorda e Cachoeira do Sul como maiores produtores, seguidos de municípios da região centro-sul, como Santa Maria, Minas do Leão, Sertão do Sul, Canguçu, Rio Pardo e General Câmara.

Cultivares

São mais de 40 cultivares de noqueira-pecã registradas no RNC (Registro Na-

Tabela 1. Cultivares de noqueira-pecã encontradas com frequência nos pomares espalhados pelo Brasil.

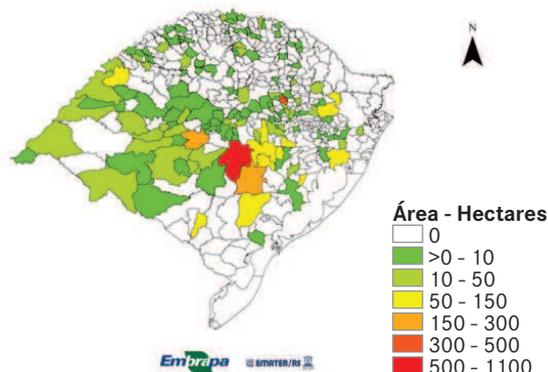
Barton	Cheyenne
Desirable	Choctaw
Shawnee	Cowley
Cape Fear	Elliot
Melhorada	Gratex
Imperial	Mahan
Importada	Mohawh
Moneymaker	Shoshoni
Chickasaw	Sioux
Farley	Stuart
Apache	Wichita
Caddo	Success
Cherokee	Jackson
	Gloria Grande

Fonte: Adaptado Hamann, et al., (2018).

Figura 1: Cultivo de noqueira-pecã no Brasil



Figura 2: Áreas do Estado do Rio Grande do Sul (municípios) que cultivam comercialmente pomares de noqueira-pecã.



cional de Cultivares), porém, ao longo dos anos algumas foram deixando de ser cultivadas. Existem também materiais selecionados no Brasil que estão junto aos produtores e viveiristas.

Estima-se que haja mais de 60 cultivares sendo manejadas nos pomares brasileiros, sendo destacadas 27 cultivares nos diferentes polos produtivos (Tabela 1). A principal cultivar plantada é a Barton, seguida da Melhorada, Imperial, Importada, Jackson e Shawnee.

Todos os viveiristas cadastrados no Pró-pecã produzem mudas de Barton, além disso, é uma cultivar com boa tolerância à sarna (*Venturia effusa*), principal doença da cultura, justificando sua preferência pelos produtores brasileiros

Safra boa e valorização do fruto

Existe a perspectiva de uma excelente safra neste ano de 2019, certamente superando a safra passada, de 2.000 toneladas, graças ao aumento do número de frio, pouca chuva durante o florescimento e alternância de produção, que neste ano está favorável à produção.

No Brasil, o interesse por essa frutífera vem crescendo acentuadamente, principalmente na região sul, que é favorecida pelas condições climáticas e tem despertado o interesse dos produtores em cultivar, produzir e comercializar a noz-pecã, baseado, essencialmente, no consumo e na boa valorização do preço pago pelo fruto.

Um dos grandes incentivos ao cultivo da noqueira-pecã é o valor propor-

cionado aos produtores.

Apesar do valor médio do quilo de noz-pecã com casca em reais apresentar uma flutuação nos últimos anos, o valor da noz-pecã em dólares tem se mantido numa constância de aproximadamente US\$ 4,0/kg.

Demanda por mais informação

É importante ressaltar que nestes últimos anos a demanda da sociedade por informação e orientação técnica sobre a cultura da noqueira-pecã vem aumentando substancialmente. Além das indagações por parte de produtores e órgãos de assistência técnica, algumas mobilizações evidenciam ainda mais a falta de pesquisas e as lacunas tecnológicas do setor.

Entre as iniciativas que visam dar suporte a estas demandas, podemos destacar a atuação da Embrapa Clima Temperado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria, Emater-RS, Universidade Estadual do RS, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, produtores, viveiristas, agroindústrias, empresas do setor de equipamentos, agências bancárias e de financiamentos, entre outros, que conjuntamente articularam-se junto ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) para criação do Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecanicultura (Pró-Pecã)

Foco da pesquisa da Embrapa

A Embrapa Clima Temperado instituiu, em julho de 2017, o primeiro projeto a nível nacional com a cultura da noqueira-pecã (bases para a produção sustentável da noz-pecã no Brasil), procurando articular uma equipe com o objetivo de promover o desenvolvimento, a construção e o intercâmbio de conhecimentos sobre produção de noz-pecã, que vislumbrem a maior sustentabilidade do setor.

Considerando os desafios impostos pela sociedade, seja pela necessidade do zoneamento edafoclimático, da caracterização e indicação de cultivares, da mitigação dos problemas nutricionais e fitossanitários, este projeto apresenta uma proposta consolidada com estratégias públicas de inovação, buscando gerar novos conhecimentos científicos e, sobretudo, disponibilizar informações técnicas fundamentais ao desenvolvimento da cadeia produtiva da noqueira-pecã no Brasil.

e a institucionalização da Câmara Setorial da Noz-pecã.

Recentemente foram criadas duas associações que estão envolvidas e mobilizadas na defesa articulada da cadeia produtiva frente à sociedade brasileira e internacional: a Associação Brasileira de Nozes, Castanhas e Frutas Secas – ABNC e o Instituto Brasileiro de Pecanicultura – IBPE.